

MUTUALIDADES NA INVESTIGAÇÃO DO MEGATRAÇO-FARDO: METODOLOGIA DA ASSESSORIA DO MEGATRAFAR

Mutualities in Megaweaktrait Research: Methodology of the Megaweaktrait Advisory Service

Mutualidades en la Investigación del Megarasgo Fardo: Metodología de la Asesoría del Megatrafar

Bárbara Maia | barbaramaiap@gmail.com

Doutora em Comunicação. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Comunicabilidade
Interassistencialidade
Mnemociclo
Reciprocidade

Keywords:

Communicability
Interassistentiality
Mnemocycle
Reciprocity

Palabras clave:

Comunicabilidad
Interasistencialidad
Mnemociclo
Reciprocidad

Resumo:

O artigo explora a atuação das mutualidades na *Assessoria de Megatrafar* (*Consecutivus*) a partir de duas perspectivas: a comunicativa e a interassistencial. A abordagem teórica centra-se na Seriexometrologia, com o destaque de 2 conceitos principais: a seriexometria e a variável seriexométrica. Empiricamente, disponibiliza-se a autopesquisa da autora com ênfase nas vivências de assessoranda e de professora na análise do megatrafar e das observações realizadas em ambos os papéis. Entre os principais achados, destacam-se os ganhos evolutivos advindos da reciprocidade assistencial no momento de auxílio pesquisístico e da tecnicidade presente na estruturação da assessoria para melhor êxito na síntese do megatraço.

Abstract:

The article explores the role of mutualities in the Megaweaktrait Advisory Service (*Consecutivus*) from two perspectives: a communicative and an interassistential viewpoint. The theoretical approach focuses on Seriexometrology, with the highlight of 2 main concepts: seriexometry and a seriexometric variable. Empirically, the author's self-research is made available with emphasis on her experiences as an advisor and as a teacher in the analysis of the megaweaktrait, and the observations made while performing both roles. Among the main findings, the evolutionary gains arising from assistential reciprocity at the time of research assistance and the technicality present in the structuring of advice for better success in the synthesis of the mega trait stand out.

Resumen:

El artículo explora la actuación de las mutualidades en la Asesoría de Megatrafar (*Consecutivus*) a partir de dos perspectivas: la comunicativa y la interasistencial. El abordaje teórico se centra en la Seriexometrología, destacando 2 conceptos principales: la seriexometría y la variable seriexométrica. Empíricamente, se disponibiliza la investigación de la autora con énfasis en las vivencias como asesorada y profesora del análisis del megatrafar, y las observaciones realizadas en ambos papeles. Entre los principales hallazgos, se destacan las ganancias evolutivas derivadas de la reciprocidad asistencial en el momento del auxilio investigativo y de la tecnicidad presente en la estructuración de la asesoría para un mejor éxito en la síntesis del megarasgo.

INTRODUÇÃO

Tema. O tema central deste artigo emerge das análises realizadas por esta autora ao longo da experiência de dois anos enquanto docente na *Assessoria de Megatrafar*. Durante os diversos atendimentos nesse período, observou-se a efetividade da vivência das mutualidades na relação entre assessorando e professores, que constitui o foco principal deste estudo.

Objetivo. O objetivo deste artigo é, portanto, analisar as mutualidades presentes na *Assessoria do Megatrafar*, da *Consecutivus*, destacando sua influência na vinculação consciencial entre aluno e professor, à medida que se investiga o cerne do megatraço-fardo. Para isso, descrevem-se aqui as etapas da assessoria, o percurso proposto na análise dos achados pesquisísticos e os ganhos pessoais observados.

Motivação. Este trabalho nasce da motivação de compartilhar as informações pessoais da autopesquisa, visando demonstrar a relevância da investigação seriexométrica para o intermissivista lúcido. Além disso, busca ressaltar a importância da desdramatização do megatrafar no processo de reciclagem intraconsciencial e na assunção das responsabilidades assumidas no *Curso Intermissivo* (CI).

Método. Utilizou-se como método de autopesquisa a coleta de dados enquanto aluna e professora da *Assessoria do Megatrafar*, o questionário enviado aos assessorandos e outros dados previamente alcançados e publicados por esta autora (Perrone, 2023).

Autopesquisa. O método de pesquisa destaca, portanto, a autopesquisa da autora, assumindo o papel de seriexistista-cobaia, com o objetivo de descrever os ganhos obtidos na assessoria e na identificação do megatraço-fardo, além de exemplificar as mutualidades comunicativa e a interassistencial. Para isso, são apresentados dois pontos de vista distintos — o de professora e o de assessoranda — cujas experiências convergem em resultados-síntese únicos.

Seriexometrologia. Para uma análise precisa dos dados, buscou-se a convergência entre abordagens empíricas e teóricas, tendo a Seriexometrologia como eixo central e a investigação do megatrafar como foco principal desta pesquisa.

Variável. O automegatrafar é uma das variáveis seriexométricas descritas por Fernandes (2023, p. 33.615), as quais servem como indicadores autopesquisísticos essenciais para a análise seriexológica. A análise do megatrafar fornece *insights* valiosos não apenas sobre os pontos prioritários de reciclagem, mas também sobre possíveis erros do passado, reconciliações emergenciais e outros dados seriexológicos que enriquecem o estudo.

Etapas. Este artigo divide-se em 4 tópicos principais, abordando conceitos centrais da pesquisa, experiências desta autora na investigação do megatrafar e a importância da análise proposta na pesquisa seriexológica, tanto para compreensão do passado quanto para fortalecimentos dos autocomprometimentos proexológicos na atual ressonância:

- I. **Megatrafar: variável seriexométrica.**
- II. **Metodologia da Assessoria do Megatrafar.**

III. **Mutualidades: comunicativa e interassistencial.**

IV. **Autoinvestigação do megatrafar.**

I. MEGATRAFAR: VARIÁVEL SERIEXOMÉTRICA

Definição. “A *Seriexometria* é a Ciência dedicada às pesquisas teáticas da aferição da qualidade da serialidade multiexistencial ou a avaliação do saldo interassistencial das vidas sucessivas no contexto do *ciclo grupocármico* (Evoluciologia)” (Fernandes, 2023, p. 30.296), ou seja, é a ciência que permite a avaliação da holobiografia pessoal (Holobiografometria).

“A *variável seriexométrica* é o indicador autopesquisístico avaliado pela perspectiva multiexistencial utilizado como referência para a análise do nível de autoconscientização seriexológica, capaz de ampliar a autocosmovisão evolutiva ao revelar informações prioritárias sobre a manifestação consciencial, a trajetória holobiográfica e a programação existencial atual” (Fernandes, 2023, p. 33.612).

Variável. Entre as “61 variáveis de análise seriexométrica capazes de fornecer visão de conjunto acerca da manifestação consciencial ao longo das vidas consecutivas” (Fernandes, 2023, p. 33.615), encontra-se o automegatrafar, cuja análise envolve a consideração das possíveis raízes holobiográficas e interpisões criadas, assim como as correlações com as outras variáveis identificadas.

Correlações. É por esse motivo que se pede ao assessorando, no questionário enviado para compilações de dados sobre o megatrafar, que aponte os achados de outras variáveis, a exemplo do megatrafar e temperamento. Quando se busca a correlação dos dados levantados, tem-se maior precisão da análise.

Elder. Ademais, devido ao megatrafar ter raiz pré-humana, é variável que permeia muito da holobiografia pessoal, sendo a identificação desse traço indicador significativo na autopesquisa seriexológica. Conforme afirmou Vieira (2014, p. 1.039), “pelo megatrafar podemos chegar a identificar a conscin meganciã, aquela consciência que já existe há mais tempo, desde a época em que foi bactéria, do que a média da população.”

Síntese. Sendo assim, pode-se dizer que a manifestação atual do traço dá indicativos das reciclagens realizadas e das recomposições efetivadas, afinal, a evidenciação ou não do megatrafar salienta o quanto ele já foi reciclado e quais são os pontos que carecem de maior atenção. O intermissivista, a princípio, não evidencia mais o trafar crasso, porém, ainda possui importantes questões a serem trabalhadas.

Pergunta. Assim, vale questionar-se quanto à atual condição expressa: “Pergunte a você mesmo: – Quais os **megatrafares** que me impedem de ser líder interassistencial hoje?” (Vieira, 2014, p. 1.348). As respostas a essa pergunta ajudam o intermissivista na avaliação da real condição do traço-fardo.

II. METODOLOGIA DA ASSESSORIA DO MEGATRAFAR

Mnemociclo. O Mnemociclo, da *Consecutivus*, é composto por 11 assessorias que objetivam o aprofundamento da autopesquisa seriexológica dos participantes, por meio do levantamento de variáveis seriexométricas específicas, a exemplo da *Assessoria de Megatrafar*.

Olhares. As assessorias possuem como um dos benefícios o *olhar de fora* sobre as demandas do assessorando, levadas de maneira organizada, principalmente a partir de questionários preenchidos previamente. Durante a assessoria, dois professores analisam os dados em conjunto, ao longo de duas horas, dando *feedbacks* e auxiliando na *síntese do megatrafar*.

Encaminhamentos. Após a síntese, o assessorando consegue realizar os encaminhamentos necessários para reforço ou reciclagem da variável, para convergência dos achados autopesquisísticos e para o aprimoramento intraconscencial.

Megatrafar. Na *Assessoria do Megatrafar*, o objetivo é ajudar o aluno a identificar e sintetizar o automegatraço-fardo, compreendendo a relação com outros trafores presentes na manifestação pessoal e a conexão com as emoções e as decisões.

Definição. O megatrafar é “o maior traço-fardo ou o megadefeito na estrutura do microuniverso da consciência, [...] responsável pela regressão ou estagnação da evolução, a partir dos princípios da Cosmoeticologia e da Evoluciologia, avaliados de modo individual, teático e prioritário” (Vieira, 2023, p. 22.542). Sendo assim, a assessoria não se limita a definir a palavra que melhor represente o megatraço-fardo, mas também auxilia o pesquisador a mapear as ações necessárias para sua reciclagem.

Etapas. Na realização da *Assessoria do Megatrafar*, há 3 etapas que auxiliam na abordagem multifacetada do traço a ser analisado. São elas, em ordem de ocorrência:

1. **Coleta:** Esta etapa ocorre com o envio do questionário ao assessorando, com perguntas iniciais que ajudam os professores a conhecerem quem será atendido e as demandas que serão trazidas. Esse questionário é preenchido previamente e enviado para análise antes da data do encontro.
2. **Aprofundamento:** realizada durante o encontro com o assessorando. Nesta etapa, são realizadas diversas perguntas com o objetivo de compreender as respostas dadas no questionário e ir além do que já foi descrito. É a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o participante da assessoria e de buscar evidências não expressas na escrita.
3. **Síntese:** Após levantar o máximo de informações possível, entra-se na fase de síntese, isto é, de organização dos dados coletados e na busca por palavras que melhor comuniquem esses achados. Nesse momento, diferenciam-se emoção e comportamento de traço, para que o assessorando compreenda a manifestação dos trafores levantados. É nessa etapa que a palavra síntese do megatrafar é proposta, junto ao grupo semântico trafoarístico.

Questionário. O questionário enviado previamente ao assessorando tem como objetivo levantar informações essenciais para a análise, indo além dos dados pessoais (cidade de nascimento, se é tenepessista, o nível de conhecimento sobre a Conscienciologia, e outros). Ele abrange aspectos como

síntese do megatrafar, síntese do temperamento, fases da história com as quais tem maior afinidade ou aversão, tema de maior rejeição, principais dificuldades na manifestação atual, além da listagem de 10 situações-problema com os tráfes associados e as 5 principais coisas que mais o *tiram do sério*.

Seriexologia. As perguntas acerca das afinidades e aversões ajudam na identificação de possíveis vinculações passadológicas que podem estar relacionadas ao desenvolvimento do megatrafar pessoal. Afinal, o megatrafar se faz presente na manifestação da consciência há inúmeras vidas, sendo, assim, um importante indicativo na autopesquisa seriexológica.

Segurança. O megatrafar é outra variável solicitada no questionário, pois é considerado o principal recurso para a reciclagem do megatrafar, dada a convergência entre os dois. Além disso, ao destacar os recursos e potencialidades que o pesquisador já possui, ele se sente mais seguro para a adoção de neoposturas pró-evolutivas. A relação entre as características da consciência fortalece os achados autopesquisísticos, permitindo compreensão mais aprofundada sobre as automanifestações, as vinculações holobiográficas dos traços e os caminhos mais eficazes para a realização das reciclagens prioritárias.

Vinculações. Na busca por mapear, analisar e sintetizar a intraconsciencialidade do assessorando, os professores vivenciam as mutualidades, abordadas a seguir. A relação estabelecida ao longo da assessoria é pautada na compreensão profunda do outro, favorecendo a afinização necessária para a experiência dos vínculos propostos.

III. MUTUALIDADES: COMUNICATIVA E INTERASSISTENCIAL

Etimologia. O termo mutualidade deriva do idioma Latim, *mutus*, “mútuo; recíproco; emprestado; dado de empréstimo”. Apareceu no Século XIX. Mutualidade é a qualidade ou característica de mutual; reciprocidade; troca recíproca; mutuação; cooperação mútua.

Mutualidades. Neste artigo serão abordados dois tipos de mutualidades: a comunicativa, cuja referência é o verbete *Mutualidade da Comunicação* (Vieira, 2023, p. 23.362); e a interassistencial, que tem no próprio significado do verbete *Interassistencialidade* (Vieira, 2023, p. 19.898) a mutualidade observada.

Definição. Para compreender a abordagem proposta, inicialmente é necessário definir as mutualidades comunicativa e interassistencial, as quais são analisadas no presente artigo sob um enfoque seriexológico:

“A *mutualidade da comunicação* é a qualidade, característica ou técnica de a conscin lúcida – o futuro autor ou autora – cercar no primeiro tempo, pesquisisticamente, determinado conceito, tema ou assunto, com abordagens multifacetadas, registradas por todos os vieses possíveis, constituindo razoável acervo ou bagagem cognitiva, a fim de cercar, no segundo tempo, comunicativamente, a leitora ou o leitor interessado, por todos os flancos mentaissomáticos, divulgando os achados técnicos através de livro cosmoético ou da megagescon pessoal grafada” (Vieira, 2023, p. 23.362).

Conceito. Vale ressaltar que essa definição diz respeito ao processo de escrita de gescons, contudo, esta autora compreende haver correspondência do conceito com o processo realizado durante a *Assessoria do Megatrafar* e com a relação desenvolvida entre os assessorandos e os professores da atividade.

Sinonímia. Outro ponto que reforça a pertinência da mutualidade comunicativa na análise proposta é a convergência com 2 sinônimos do verbete de mesmo nome: *conexão interconsciencial* e *intercooperação mentalsomática*, ambas fundamentais na análise conjunta das variáveis seriexométricas.

Interassistencialidade. Já quanto à mutualidade interassistencial, tem-se na própria definição do verbete *Interassistencialidade* a explicação:

“A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente”” (Vieira, 2023, p. 19.898).

Reciprocidade. Entende-se, portanto, que é inerente ao processo interassistencial a reciprocidade de ganhos. O assistente colhe benefícios da assistência realizada, seja quanto ao nível de amparabilidade, seja na compreensão de aspectos pessoais antes não compreendidos, ou na efetivação de recomposições milenares não realizadas previamente.

Assessoria. Durante a *Assessoria do Megatrafar*, são observadas ambas as mutualidades: a comunicativa, durante as etapas da própria assessoria, para identificação final de síntese do megatraço; e a interassistencial, na abordagem do assessorando e nos ganhos advindos desse processo.

Desafios. Vale ressaltar que a busca conjunta – entre assessores e assessorando – do megatrafar tem desafios. Dentre os principais, centram-se as limitações impostas pelo tempo, visto que a assessoria tem apenas duas horas, e pelas evidências vistas no momento da investigação, as quais nunca são completas; por fim, há o fato de nem todo megatrafar estar explícito, ou seja, alguns se apresentam de maneira mais sutil e, consequentemente, trazem mais dificuldade para definir a palavra síntese.

Pares. A mutualidade comunicativa, portanto, é primordial para o bom andamento da assessoria. A relação entre os pares – os professores presentes – é de suma importância para a abordagem ampla do tema junto ao assessorando, assim como a interpelação ao aluno presente deve ser cuidadosa, mas profunda, visto que pode impor os limites da análise.

Percepção. Observa-se, na descrição das etapas, o quanto a mutualidade comunicativa é central, principalmente nos momentos de coleta de dados, para a abordagem ampla do assessorando, conjoinando na síntese aprofundada do megatrafar e da manifestação prática. O objetivo é auxiliar na compreensão do traço e encaminhar ações estratégicas profiláticas para a reciclagem central.

Reciprocidade. A reciprocidade inerente ao processo interassistencial auxilia na interação descrita, visto haver, na autopesquisa dos professores, achados que podem ajudar o assessorando na

investigação do megatrafar pessoal. Além disso, o percurso cognitivo desenvolvido ao longo da análise proporciona benefícios mútuos: enquanto o participante da assessoria reflete de maneira diferente sobre si mesmo, também atua como espelho para os professores que conduzem o processo.

Exemplarismo. Para melhor compreensão de como a mutualidade atua ao longo da investigação, compartilha-se a experiência desta autora nas condições de assessorada e de professora, trazendo os diferentes olhares e ganhos advindos da *assessoria do megatrafar*.

IV. AUTOINVESTIGAÇÃO DO MEGATRAFAR

Início. A atuação desta autora na *assessoria de megatrafar* teve início em agosto de 2023. Na época, buscou auxiliar a equipe de professores para o atendimento de inúmeros alunos aguardando vaga para a investigação do megatrafar. Com a prática na assessoria, observou os ganhos e desafios positivos que eram postos, fazendo com que se fixasse na condição de professora facilitadora.

Assessorada. Antes da data citada, em setembro de 2022, esta autora teve a oportunidade de receber a assessoria de investigação do megatrafar. Durante o atendimento, com o auxílio de dois colegas de voluntariado, foi aventada a hipótese de combatividade enquanto síntese do mega traço-fardo, cuja rede semântica foi bastante ampla: inflexibilidade; contraposição; resistência; contrariedade; rigidez; insatisfação; firmeza; rebeldia e agressividade. A palavra central elencada foi de suma importância no aprofundamento da autopesquisa, pois compôs o quadro sinóptico pessoal, esclarecendo sobre a própria personalidade (Perrone, 2023, p. 149), e deu indícios valiosos sobre o passado pessoal.

Indicativos. Por indicativos, destaca-se, por exemplo, a compreensão da origem dos possíveis erros centrais de vidas pretéritas, com ênfase no combate a ideias, pessoas ou grupos, muitas vezes assumindo papéis políticos, rebeldes ou similares. Da mesma forma, foi possível levantar a hipótese de possível acerto na retrovida crítica, como a defesa de ideias que beneficiaram outras pessoas. Essas identificações também possibilitaram a definição das reciclagens prioritárias, visando ao aprimoramento dos traços e à superação dos traços, com o objetivo de promover maior foco proexológico.

Observações. Durante a assessoria recebida, esta autora observou a importância do equilíbrio na atuação dos professores para melhor compreensão dos indicativos levantados e do abertismo necessário enquanto assessoranda para ter o auxílio na identificação de aspectos intraconscientes. Quanto maior o abertismo, mais evidente ficam as características íntimas.

Trafarismo. Na condição de facilitadora na assessoria, frisa-se a importância da abordagem trafarista para a identificação do megatrafar, dando acolhimento ao aluno na autoinvestigação das próprias imaturidades. Além disso, há necessidade de os professores prestarem a atenção ao não dito, buscando indícios não verbais – a exemplo das percepções energéticas, dos sentidos dúbios, das distorções da realidade – e lançando mão do dicionário cerebral pessoal para identificação da palavra que melhor descreva o traço investigado.

Aproveitamento. As duas horas de atendimento precisam ser bem aproveitadas a fim de haver exposição consistente do assessorando, que ofereça subsídios para se chegar à síntese do megatrafar. Para isso, é feito um amplo levantamento de dados, realizado de maneira acolhedora, respeitosa e técnica.

Julgamento. Evita-se qualquer forma de julgamento frente ao que é posto ao longo do atendimento. A criação de ambiente acolhedor e de confiança permite maior abertismo do assessorando e, conseqüentemente, uma investigação mais profunda do megatrafar. Cabe, também, a postura de apontar os aspectos evidenciados na avaliação dos trafares, porém, evitando constrangimentos e culpabilizações.

Autoconscientização. Vale sempre lembrar que “Na **Deficienciolândia**, ou seja, nesta vida intrafísica, toda conscin é deficiente de algum modo. É prioritário ser o mais consciente possível de nossos *megatrafares, autodeficiências, fraquezas, mazelas, maus hábitos, defeitos e vícios*, a fim de eliminá-los” (Vieira, 2014, p. 174).

Linha. A convergência entre o posicionamento e acolhimento, fundamental ao bom andamento da assessoria, é excelente treinamento interassistencial, pois auxilia no desenvolvimento de vínculos interconscienciais e no aprofundamento nas demandas identificadas do assistido. Afinal, o *polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento* inicia-se no acolhimento, etapa fundamental no processo como um todo.

Ganhos. Essa convergência, a análise heteropesquisística, a observância da manifestação de traços similares entre assessorando e professores e o desenvolvimento do olhar traforístico são exemplos de mutualidade interassistencial observados durante a assessoria.

Conexão. As observações descritas evidenciaram a relevância da conexão interconsciencial entre os partícipes da assessoria. Na realização do acoplamento energético com o aluno, tem-se acesso a gama ampla de informações que superam as expressas verbalmente no atendimento, permitindo maior precisão na síntese do megatrafar. Daí a centralidade da mutualidade comunicativa na investigação do megatraço.

Indicativos. Vale destacar também que a investigação do megatraço traz importantes indicadores holobiográficos, a exemplo dos 3 a seguir, dispostos em ordem alfabética:

1. **Estratégias.** Elaboração de estratégias de reciclagens prioritárias da conscin.
2. **Padrões.** Identificação de padrões comportamentais recorrentes e multiexistenciais.
3. **Retrovidas.** Identificação de possíveis retrovidas.

Aprimoramento. A investigação do megatrafar na assessoria transcende a identificação do traço em si, tornando-se processo de autoconhecimento profundo e contínuo. A experiência adquirida ao longo das interações interassistenciais fortalece a autoconscientização e a qualificação da assistência prestada. Dessa forma, os achados da pesquisa não apenas contribuem para o aprimoramento da autopesquisa, mas também reverberam na ampliação da lucidez sobre o papel evolutivo da conscin, consolidando o megatrafar como um elemento-chave na trajetória seriexológica.

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Investigação. A investigação do megatrafar, com ênfase nas mutualidades comunicativa e interassistencial, configura-se como um processo de grande relevância para a evolução consciencial do intermissivista. Ao examinar minuciosamente a compreensão desse megatrafo, o pesquisador consegue promover não apenas o aprofundamento da autopesquisa, mas também o levantamento de elementos que o auxiliem na identificação de pontos centrais a serem reciclados para o autodesenvolvimento consciencial.

Mutualidades. A abordagem adotada na *Assessoria de Megatrafar*, com a aplicação das técnicas de heteroinvestigação, e na prática interassistencial inerente ao processo serve não apenas para a identificação das origens e padrões de traços conscienciais mais complexos pelo assessorando, mas contribui também para a compreensão e a validação de aspectos intraconscienciais dos professores facilitadores, configurando-se, portanto, *via de mão dupla*, na qual a troca de experiências e a contribuição para a evolução beneficiam a todos os envolvidos.

Grupalidade. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a prática interassistencial presente na atuação da investigação do megatrafar não ocorre de maneira simples ou isolada. Ela se articula com o processo de autopesquisa, sendo que as duas dimensões – a intraconsciencial e a interconsciencial – retroalimentam-se. Dessa forma, o entendimento sobre os megatrafos, os autoenfrentamentos destes e a transformação das automanifestações contribuem para a autorreciclagem intraconsciencial contínua, não apenas do indivíduo, mas do grupo todo, ampliando as possibilidades de evolução dos compassageiros evolutivos.

Interações. As mutualidades na investigação do megatrafar destacam, portanto, o quão fundamentais são as etapas realizadas na assessoria. Apenas com o levantamento amplo de dados, para uma abordagem sinérgica do megatrafo-fardo, é possível mais exatidão na síntese proposta. Ademais, os ganhos advindos da atuação interassistencial, não exclusivas da citada assessoria, porém vivenciados nela, refletem a validade das trocas no processo autopesquisístico e em como elas permitem acesso a questões pessoais não vistas anteriormente na análise individual.

Reciprocidade. Por fim, a investigação da mutualidade na heteroinvestigação do megatrafar permite compreender a reciprocidade inerente às práticas assistenciais realizadas e oferecem elementos para fortalecimento do formato proposto na assessoria. O professor, ao colaborar com a identificação do megatrafar do assessorando, exerce e beneficia-se das mutualidades descritas, estabelecendo ciclo contínuo de troca e aprendizado. Esse processo não só contribui para a reciclagem de traços mais complexos, como também aprimora a eficácia da assistência, consolidando a interdependência entre as consciências envolvidas e promovendo o avanço conjunto na evolução consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes**, Pedro; *Seriexometria* (N. 3.156; 25.09.2014); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.296 a 30.300 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.02.2025; 15h18.
2. **Perrone**, Bárbara Maia; *Refinamento Conformático das Variáveis Autoseriexométricas*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 citação; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 minicurriculo; 1 quadro sinóptico; 11 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2023; páginas 143 a 152.
3. **Vieira**, Waldo; *Interassistencialidade* (N. 37; 25.09.2005); *Megatrafar* (N. 657; 25.09.2007); *Mutualidade da Comunicação* (N. 1.107; 08.02.2009); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 19.898 a 19.900, 22.542 a 22.545 e 23.362 a 23.364; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.02.2025; 15h21.
4. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 174, 1.039 e 1.348.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Maia**, Bárbara; *Mutualidades na Investigação do Megatraço-Fardo: Metodologia da Assessoria do Megatrafar*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 1 minicurriculo; 4 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 71 a 80.

